
HISTÓRIA, VIOLÊNCIA, TRAUMAS

A edição de número 37 da Revista *Literatura e Autoritarismo* apresenta artigos que abordam a literatura em sua relação com a história, a violência e o trauma. Testemunhos e metáforas integram, portanto, as manifestações literárias que se estabelecem na interseção desses vínculos e permitem leituras por meio de um viés transdisciplinar e um olhar múltiplo. Esta edição inicia com uma série de textos que discorrem sobre obras literárias brasileiras e finaliza com três artigos que tratam de literaturas estrangeiras, respectivamente, a sul-africana, a moçambicana e a alemã.

O primeiro artigo, de autoria de Irisvaldo [Iran] Laurindo de Souza e Mayara Ribeiro Guimarães, intitulado **TRAUMA E TESTEMUNHO EM A NOITE DA ESPERA, DE MILTON HATOUM**, procura analisar o romance a partir da “concepção de trauma psíquico na teoria freudiana” bem como na teoria literária. De acordo com os autores, essa concepção teria gerado um novo conceito de representação, a literatura de testemunho. Nesse sentido, o artigo procura salientar “as evidências que inserem a obra no contexto da escrita do trauma”.

Intitulado **A METÁFORA DO CORPO: A DEGRADAÇÃO POLÍTICA EM ALGUMA COISA URGENTEMENTE, DE JOÃO GILBERTO NOLL**, o artigo de Ernani Hermes e Silvia Niederauer investiga «as formas pelas quais a História é convertida em matéria literária» e procura explorar “a imagística corporal como uma metáfora do momento histórico-político ditatorial”. Na perspectiva dos autores, “pela degradação do corpo físico, visualiza-se a degradação do corpo político da nação”. Ao se proporem a analisar o conto de Noll, publicado em 1980, Hermes e Niederauer buscam uma fundamentação teórica no cruzamento entre História e ficção.

Em **REMEMORAÇÕES INFANTIS EM PORQUE HOJE É SÁBADO, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA**, Ana Raquel de Sousa Lima e Margareth Torres de Alencar Costa analisam “as manifestações das memórias das experiências infantis da protagonista, buscando compreender as subjetividades e os afetos que permeiam estas lembranças em tempos de exacerbadas violências”. As autoras observam uma violência sem limites na narrativa e concluem que “essas violências permaneceram nas recordações da protagonista na fase adulta”.

EXISTÊNCIA EMBURACADA NO CONTO “O BURACO” DE LUIZ VILELA, de autoria de Rochele Moura Prass, Daniel Conte e Marinês Andrea Kunz, busca “analisar os sentidos engendrados pelo texto, a partir de questões que concernem à linguagem, imaginário e identidade”. Os articulistas veem “o narrador desse conto como um sujeito que se exila em um buraco, símbolo do pensamento subterrâneo, para transitar, pela metáfora da metamorfose, a uma nova identidade”.

Bruna Alves Lopes e Elaine Cristina Quadros Dubiel apresentam o artigo **A AUTORA IMPROVÁVEL: ESCRITA, FOME E POLÍTICA NA PERSPECTIVA DE CAROLINA DE JE-**

SUS. As autoras se propõem a analisar a obra *Quarto de Despejo*, considerando os conflitos da narradora, e concluem que “a escrita possibilitou a construção de uma outra imagem de si, além de ter se tornado um instrumento de prazer e resistência num cotidiano marcado pela extrema pobreza, além de oferecer recursos para que a mesma pudesse elaborar uma explicação para o que vivenciava”.

A MASCULINIDADE EM ROSA, artigo de Marcos Aparecido Pereira, Epaminondas de Matos Magalhães e Marinei Almeida, faz “um percurso analítico acerca de alguns dos personagens criados por João Guimarães Rosa, em *Primeiras histórias*, a fim de constatar como esse autor mineiro já traçava um delicado e, ao mesmo tempo, profundo questionamento sobre a figura do homem em sociedade e desse perfil de masculinidade.” Os autores percebem que, nos contos de Rosa, “vários personagens já nos forneciam indicativos de uma masculinidade plural, como a defendida em nossa época”.

Monique Lopes Inocencio contribui com o artigo intitulado **A VIDA EM ÉPOCA DE BARBÁRIE – UM ANTI-HERÓI DE COETZEE NO VÉRTICE DO CONFLITO**, que tem como objetivo apresentar uma “análise da estrutura e das premissas estéticas do romance *Vida e época de Michael K* [...] em suas interfaces com as problemáticas sociais, históricas e políticas derivadas da modernidade e suas peculiares formas de violência institucionalizada e disseminação da barbárie.” A autora visualiza, na obra de Coetzee, “uma constelação que traduz a permanente crise da modernidade e a falência da promessa de progresso proposto pela razão instrumental, que, na prática, se converteu em lastro de ruína e destruição”.

Em **O OLHAR E A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM NINGUÉM MATOU SUHURA, DE LÍLIA MOMPLÉ**, Carlos Oliveira Kubernat e Edson Soares Martins partem de uma “abordagem analítica que persegue os procedimentos de construção de sentido” e têm como objetivo “a apresentação da problemática do olhar e da imagem como elementos da configuração dos elementos de repressão e subalternização presentes no contexto da colonização portuguesa em Moçambique.” Ao mesmo tempo, os autores percebem na obra de Momplé “um fundo teórico inspirado no problema da dimensão axiológica da consciência autoral, sobretudo quanto aos problemas de estilo”.

O artigo intitulado **UMA ANÁLISE DE A SANTA JOANA DOS MATADOUROS, DE BERTOLT BRECHT, A PARTIR DO CONCEITO DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE PIERRE BOURDIEU**, de Octávio Henrique Chames dos Santos e Flávia Falleiros, encerra esta edição da revista *Literatura e Autoritarismo*. O trabalho procura demonstrar “como esse tipo de violência é utilizada pelos magnatas da carne, em especial pelo antagonista, Pedro Paulo Bocarra, para justificar suas ações contra a classe trabalhadora como representada no drama brechtiano”. Para os autores do artigo, algumas passagens da obra de Brecht “figuram violência simbólica dos capitalistas contra os trabalhadores”.

Agradecemos a contribuição dos pesquisadores que disponibilizaram seus textos para esta edição da revista *Literatura e Autoritarismo*. Esperamos que a publicação encontre leitores interessados, promova discussões e diálogos em torno do eixo temático “História, violência, traumas” e se constitua em um veículo para novas ideias e estudos.

Rosani Ketzer Umbach
(Organizadora)